

Cursos de Odontologia e a endodontia clínica em instituições de ensino superior brasileiras

Gustavo Machado Otto*; Camila Hélen Grock**; Francisco Montagner***

* Egresso, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

** Doutora, Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*** Professor Associado, Departamento de Odontologia Conservadora, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Recebido em 01/11/2019. Aprovado em 04/01/2020.

RESUMO

Este estudo transversal do tipo censo avaliou características dos cursos e os modelos de ensino de endodontia clínica nos cursos de Odontologia no Brasil. Realizou-se acesso a sítios eletrônicos de 452 cursos registrados no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior do Ministério da Educação. As variáveis de interesse foram: dados da instituição; presença de matriz curricular e projeto pedagógico do curso; dados do curso (número de semestres, turno de realização), dados referentes à área de endodontia clínica. Os dados foram inseridos em banco de dados e foi realizada análise estatística descritiva. A graduação em Odontologia ocorre majoritariamente em instituições privadas (86,3%) e na região sudeste (37,8%), sendo os cursos em sua maioria diurnos (73,8%). A matriz curricular e os projetos pedagógicos estavam disponíveis em 76,5% e 23,4%, respectivamente, sendo predominantemente encontrados nos sítios eletrônicos de instituições públicas. O ensino de endodontia clínica tem início em diferentes momentos, conforme o curso, iniciando no terceiro semestre e pode ocorrer de forma isolada ou em clínica integrada. Conclui-se que há um predomínio de oferta de ensino de graduação em Odontologia em instituições privadas. Há um número restrito de vagas em cursos noturnos. Há uma tendência que o ensino de endodontia clínica ocorra de forma integrada com as demais áreas da Odontologia. A coleta de informações é dificultada pelo número restrito de projetos pedagógicos disponíveis para consulta. O total acesso a estas informações permitiria que o aluno, ao ingressar na instituição, conheça como ocorrerá o processo de ensino-aprendizagem.

Descritores: Endodontia. Ensino. Currículo.

1 INTRODUÇÃO

O perfil do cirurgião-dentista deve abranger aquele de um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, agindo em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e

científico¹. A partir de análise de dados do Censo de Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), Prats (2005)² indica que ocorreu uma grande expansão dos cursos de Odontologia no Brasil, com acentuada abertura

de novos cursos, entre os anos de 1996 e 2002.

Em 2013, a Sociedade Europeia de Endodontia (ESE) publicou as diretrizes curriculares de graduação para ensino em endodontia com o objetivo de fornecer informações sobre o nível mínimo de competências a ser alcançado na graduação³. A Associação Americana de Endodontia (AAE) publicou em 2017 os requisitos e habilidades requeridas para todos os cirurgiões-dentistas que realizam endodontia⁴. Atualmente no Brasil não parece existir um consenso quanto à organização da estrutura curricular para o ensino de endodontia nos cursos de odontologia, resultando em diferentes abordagens em quantidade e distribuição nos currículos. Há poucos estudos no Brasil que avaliam essas informações. Conforme estudo de Kappler *et al.* (2019)⁵, as atividades de ensino de endodontia pré-clínica se desenvolvem em disciplina específica e outras em disciplinas de clínica integrada.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (2002) orientam que o ensino na graduação deve ser baseado no Projeto Pedagógico de cada instituição. Este deve ser construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem para uma formação integral e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem¹.

A compreensão de como o ensino de endodontia clínica está sendo realizado nas diferentes instituições de ensino pode favorecer informações mais precisas quanto à elaboração de medidas para uma adequada formação profissional do cirurgião-dentista. Portanto, o objetivo deste estudo foi identificar, conhecer e analisar as informações disponíveis sobre as instituições de ensino de graduação em odontologia, públicas ou privadas, e o modelo de ensino na área de endodontia.

2 METODOLOGIA

O estudo foi aprovado na Comissão de Pesquisa em Odontologia da Faculdade de

Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (COMPESQ-ODO, número de protocolo 35752).

Caracterizou-se como um estudo observacional transversal, do tipo censo, que consistiu na consulta aos 452 sítios eletrônicos dos cursos de Odontologia brasileiros que constam na lista disponível no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Ensino Superior, disponíveis no sítio eletrônico do Ministério da Educação e Cultura Brasileiro (MEC) (<http://emec.mec.gov.br/>), em janeiro de 2019. Todos os dados e informações coletadas são de domínio público. As variáveis de interesse foram: dados da instituição; presença de matriz curricular e projeto pedagógico do curso; dados do curso (número de semestres, turno de realização) e dados referentes à área de endodontia clínica, que foi categorizada em: “Disciplina de Clínica Integrada”, quando a endodontia ocorre de forma simultânea com outras áreas, e “Disciplina Clínica de Endodontia”, quando existe uma disciplina clínica específica para a área e de endodontia.

Após a coleta, os dados foram lançados em um banco de dados para realização de análise estatística, empregando-se o pacote estatístico IBM SPSS Statistics v.21 (IBM Corp. Released 2012. IBM SPSS Statistics for Windows, Version 21.0. Armonk, NY, IBM Corp.). Foi realizada análise descritiva e os dados foram expressos como frequência absoluta ou relativa.

3 RESULTADOS

Foram avaliados os sítios eletrônicos de 452 cursos de graduação em Odontologia brasileiros autorizados pelo Ministério da Educação (MEC). Ao longo do tempo, houve acentuado incremento de novos cursos autorizados e iniciados, especialmente em instituições privadas, observando-se um aumento expressivo a partir do ano de 2010 (figura 1). Além dos cursos que já estavam em funcionamento, outros 89 cursos estavam autorizados, mas ainda não haviam iniciado.

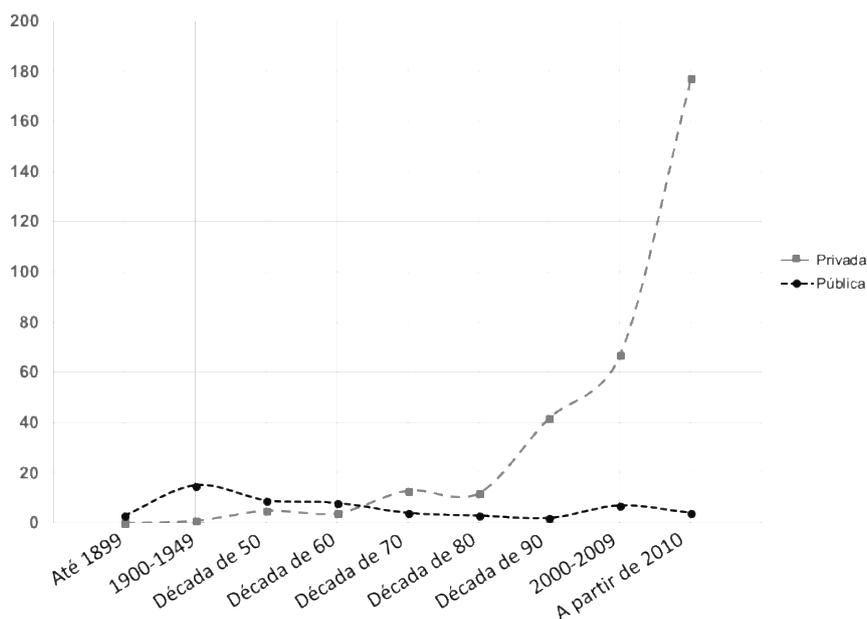


Figura 1. Evolução numérica do início de funcionamento de novos Cursos de Odontologia Brasileiros, considerando-se o tipo de instituição mantenedora

Do total dos cursos pesquisados, 390/452 (86,3%) são oferecidos em instituições privadas enquanto 62/452 (13,7%) são cursos oferecidos em instituições públicas. Considerando a sua distribuição nas regiões do Brasil, há maior frequência na região sudeste com 171/452 (37,8%), seguida da região nordeste com 121/452 (26,8%), sul 82/452 (18,1%), norte

41/452 (9,1%) e centro-oeste 37/452 (8,2%) (figura 2).

Em relação ao número de vagas, verificou-se que 46.326 vagas são autorizadas anualmente para cursos de odontologia, sendo que 92,52% (42.862/46.326) são oferecidas em instituições privadas e apenas 7,48% (3.464/46.326) são oferecidas em instituições públicas.

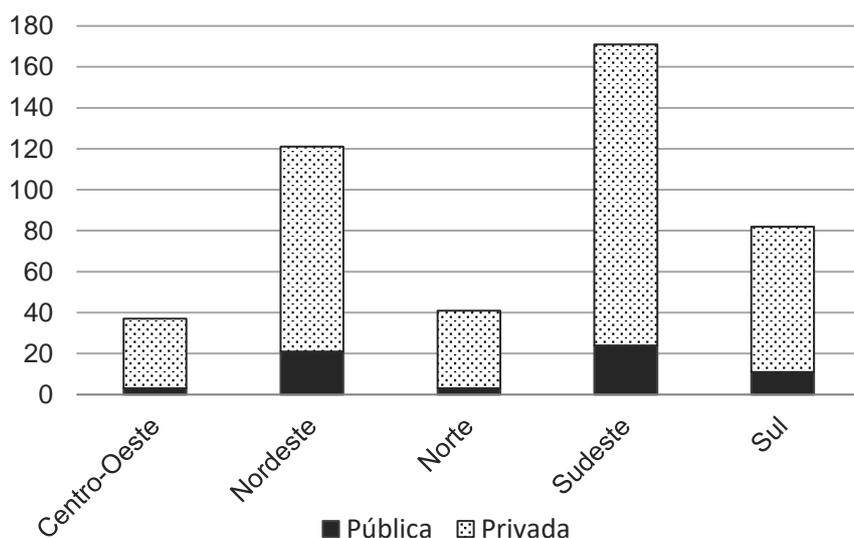


Figura 2. Número de cursos de graduação em Odontologia no Brasil, por região, considerando o tipo de instituição mantenedora

A disponibilização de informações relativas à matriz curricular foi observada em 286/390 (73,3%) dos sítios eletrônicos dos cursos em instituições privadas e em 60/62 (96,77%) dos cursos de instituições públicas, totalizando 76,5% das instituições pesquisadas. Já a disponibilização do projeto pedagógico foi verificada em apenas 67 (17,17%) das instituições privadas e em 39 (62,9%) dos cursos em instituições públicas, resultando em

apenas 106/452 (23,45%) das instituições pesquisadas.

A grande maioria dos cursos é realizada no período diurno (334/452; 73,89%). Cerca de 21% (95/452) dos cursos são noturnos, dentre estes 93,68% (89/95) são ofertados em instituições privadas e 6,32% (6/95) em instituições públicas. O turno de realização do curso não estava indicado em 23/452 (5,1%) dos cursos avaliados (tabela 1).

Tabela 1. Distribuição dos cursos diurnos e noturnos nos cursos de Odontologia brasileiros por região geográfica

Região	Públicas (n=62)			Privadas (n=390)		
	Diurno	Noturno	NI	Diurno	Noturno	NI
Centro-Oeste	3	0	0	27	6	1
Nordeste	20	1	0	69	21	10
Norte	3	0	0	28	8	2
Sudeste	20	4	0	106	34	7
Sul	10	1	0	48	20	3
Total	56	6	0	278	89	23

NI: não informado

Sobre a carga horária total, a média dos cursos foi de 4.406 horas, variando entre 3.780 e 6.100 horas. O número total de semestres variou entre 8 e 16 semestres, sendo que a maioria dos cursos tem duração de 10 semestres (336/452; 74,3%), seguido dos cursos com duração de 8 semestres (88/452; 19,5%). Ainda, 21/452 (4,6%) dos cursos tem duração de 9 semestres, 4/452 (0,9%) cursos com duração de 12 semestres e 2/452 (0,4%) cursos com duração de 16 semestres.

Dos cursos com duração de 10 semestres (74,3%) um total de 75,29% (253/336) disponibilizou matriz curricular e/ou projeto pedagógico. Baseado nessas informações, foi avaliada a distribuição das disciplinas na área de endodontia.

A ocorrência de disciplinas clínicas nos cursos com 10 semestres foi evidenciada a partir do 3º semestre, sendo a maior concentração no 6º e 7º semestres, contemplando 144/253 (56,9%) e 139/253 (54,9%) dos cursos. No 6º semestre também foi observada uma maior concentração da

“Disciplina Clínica de Endodontia” (94/144; 65,3%) e no 7º semestre a maior concentração da “Disciplina de Clínica Integrada” (107/139; 80%).

As informações referentes à distribuição das disciplinas da área de endodontia dos cursos com duração de 8, 9 e 10 semestres estão resumidas na tabela 2.

4 DISCUSSÃO

No presente estudo, analisaram-se informações referentes aos cursos de graduação em Odontologia de instituições de ensino superior brasileiras, com enfoque principal nas características do ensino de endodontia clínica e de suas matrizes curriculares. Poucos estudos têm avaliado características específicas do perfil das instituições brasileiras que oferecem cursos de Odontologia e também do ensino clínico de endodontia. Assim, é importante que seja traçado um perfil dos cursos de Odontologia brasileiros assim como a presença do ensino de endodontia clínica nas matrizes curriculares.

Tabela 2. Distribuição das atividades clínicas integradas e clínicas em endodontia ao longo dos semestres, considerando-se que em um mesmo curso a mesma disciplina clínica pode estar presente em mais de um semestre

Semestres	8 Semestres (n=69)					9 Semestres (n=18)					10 Semestres (n=253)				
	CI		ENDO	Total		CI		ENDO	Total		CI		ENDO	Total	
	CI	+ ENDO		n	%	CI	+ ENDO		n	%	CI	+ ENDO		n	%
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	3	1,2
4	1	0	5	6	8,7	1	0	1	2	11,1	6	3	0	9	3,6
5	4	4	14	18	26,1	1	2	4	7	38,9	26	7	20	53	20,9
6	7	5	24	36	52,2	1	2	11	14	77,8	39	11	94	144	56,9
7	22	3	7	32	46,4	2	2	6	10	55,6	82	25	32	139	54,9
8	25	3	1	29	42,0	7	0	0	7	38,9	69	20	11	100	39,5
9	-	-	-	-	-	5	0	0	5	27,8	55	12	0	67	26,5
10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	8	0	48	19,0

CI: Clínica Odontológica Integrada; CI + Endo: Clínica Odontológica Integrada e Disciplina de Endodontia; Endo: Disciplina de Endodontia.

Os métodos utilizados resultaram em uma amostra ampla e abrangente das instituições de ensino brasileiras. Essa amostra é substancialmente maior e mais abrangente do que aquelas avaliadas em estudos propostos anteriormente^{5,6,7,8}. Os estudos anteriores tiveram como base dados secundários obtidos no sítio eletrônico do Conselho Federal de Odontologia (CFO). Apenas o estudo realizado por Kapler *et al.* (2019)⁵ buscou informações nos sítios eletrônicos das instituições de ensino sobre suas matrizes curriculares. As limitações do estudo atual caracterizam-se pela falta de informações completas nos sítios eletrônicos das instituições pesquisadas, principalmente em relação à descrição das disciplinas nas respectivas matrizes curriculares e nos planos de ensino.

Em janeiro de 2019 havia 452 cursos de

Odontologia cadastrados no sítio eletrônico do Ministério da Educação, sendo que 86,3% são em instituições privadas. No ano de 2007, existiam 188 cursos de odontologia, sendo 54 públicas e 134 privadas⁶. Em 2009, foram observados 189 cursos de Odontologia no Brasil, concentrados principalmente nas regiões Sudeste e Sul⁸. Já no ano de 2016, foram identificados 220 cursos no Brasil com base em dados secundários do Conselho Federal de Odontologia, sendo a maioria em instituições privadas⁷. O presente estudo ressalta que o início expressivo de novos cursos de Odontologia em instituições privadas ocorreu a partir da década de 90. A abertura de novos cursos de Odontologia já foi discutida nas Conferências Nacionais de Saúde Bucal nos anos de 1986 e 1993, e na Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO), o que

demonstra a preocupação com o ensino da Odontologia e com a qualidade dos cursos⁷.

Em 2017, através do Ofício 1573/2017, reiterado em 2019 pelo Ofício 111/2019, o CFO demonstra a preocupação da categoria com o grande número de cursos de Odontologia autorizados pelo MEC e com a qualidade de ensino nas instituições de ensino superior. Segundo os ofícios do CFO, a abertura de novos cursos coloca em risco a sustentabilidade da profissão em médio e longo prazo, e o crescimento indiscriminado da oferta de graduação em Odontologia pode gerar um colapso na qualidade dos serviços ofertados à população^{9,10}. Além disso, a oferta exagerada de cursos poderia interferir na qualidade do ensino oferecido¹¹.

O projeto pedagógico constava em apenas 23,45% dos sítios das instituições (17,17% das instituições privadas e em 62,9% das instituições públicas). A elaboração do projeto pedagógico deve buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência além de orientar o currículo do curso de graduação em Odontologia para um perfil acadêmico e profissional do egresso¹. A importância do seu acesso em sítios eletrônicos é indiscutível. O projeto pedagógico possibilita conhecer a estrutura e o desenvolvimento do curso em uma instituição, além de propiciar a comparação da dinâmica dos diferentes cursos de odontologia. Assim, destaca-se que seja dada maior atenção por parte das instituições de ensino para a elaboração e disponibilização dos projetos pedagógicos dos cursos oferecidos.

A matriz curricular estava disponível em 286/390 (73,3%) dos sítios eletrônicos dos cursos em instituições privadas e em 60/62 (96,77%) dos cursos de instituições públicas, totalizando 76,5% das instituições pesquisadas. Esse número é bastante superior daquele relacionado à disponibilização dos projetos pedagógicos nos mesmos sítios de busca. Isso ocorre, provavelmente, pois, segundo Haas (2010)¹², as matrizes curriculares revelam a proposta de formação para cada curso e programa, sintetizando os projetos pedagógicos dos cursos e

funcionam como um contrato firmado entre alunos e professores.

Em relação ao período em que os cursos de Odontologia são ofertados, prevaleceu o período diurno. Os cursos noturnos ocorrem preferencialmente em instituições de ensino privadas, enquanto que nas instituições públicas este número ainda é baixo. A realidade brasileira do estudante-trabalhador é daquele que trabalha durante o dia e busca no curso de graduação sua formação profissional. No ano de 2005, 60,1% do total de matrículas no ensino superior do país eram no período noturno¹³. Salienta-se que 55,7% dos estudantes de um curso de Odontologia noturno em uma instituição federal trabalham¹⁴, enquanto que esse fato foi relatado por 7,1% dos estudantes do curso diurno da mesma instituição¹⁵. As instituições de ensino superior federais geralmente oferecem cursos em tempo integral, o que não contempla o grande contingente de estudantes trabalhadores¹⁶. Esforços para a ampliação de cursos em período noturno foram viabilizados por meio do Decreto Nº 6.096, de 24 de abril de 2007 que instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)¹⁷. Porém, de acordo com os resultados do estudo, foram apenas dois os novos cursos de Odontologia iniciados a partir deste período nas instituições de ensino superior federais. Assim, parece que o ensino de Odontologia público impõe restrições aos alunos que necessitariam de turno noturno de estudo.

A carga horária média dos cursos de graduação em Odontologia no Brasil é superior à mínima exigida pelo Parecer do CNE/CES Nº8/2007. A maioria dos cursos têm duração de 10 semestres, variando de 8 a 16. Alterações na duração dos cursos são previstas no parecer do CNE/CES Nº8/2007, pois o tempo de integralização pode sofrer alteração em decorrência do desenvolvimento de cursos em regimes especiais, como em turno integral, os quais devem ser consistentemente justificados nos projetos pedagógicos¹⁸. Havia apenas um registro de curso com carga horária mínima inferior a 4000 horas no

sítio eletrônico do MEC. Pode-se considerar que outras atividades complementares sejam oferecidas aos acadêmicos e que constam na carga horária final, e que não foram computadas no valor apresentado no sítio eletrônico.

Há um predomínio do ensino clínico de endodontia em clínicas odontológicas integradas, revelando assim uma possível concretização do currículo preconizado pelas DCN. Quando ofertada, a “Disciplina Clínica em Endodontia” se concentra preferencialmente nos semestres intermediários do curso de odontologia. A “Disciplina de Clínica Integrada” tem sua maior concentração nos semestres finais. Esta análise é pertinente, pois fornece dados relacionados ao tipo de treinamento clínico ofertado aos acadêmicos. A realização de atividades clínicas dentro do currículo de graduação é um dos aspectos determinantes para o desenvolvimento de confiança nas práticas dos acadêmicos de odontologia, modulando sua autoconfiança¹⁹. Assim, devem ser adotadas estratégias que permitam um desenvolvimento favorável de competências associadas às áreas de clínica odontológica.

Os resultados deste estudo devem ser considerados com cautela, uma vez que a coleta das informações de interesse poderiam ter sido completas se as fontes para a análise fossem mais bem reportadas ou mais precisas. É de conhecimento que a endodontia clínica é trabalhada nos cursos de graduação em odontologia. Porém, muitas vezes, essa informação quanto à inserção no curso não está disponível de forma clara. Assim, a elaboração e divulgação dos projetos pedagógicos e matrizes curriculares das instituições de ensino deveriam constar como parte obrigatória de sua avaliação, tanto para a abertura de novos cursos, como sua manutenção. Além disso, aspectos essenciais de ensino, como o conteúdo indispensável a ser abordado e/ou praticado nas diferentes disciplinas inerentes e importantes à formação de um cirurgião-dentista generalista, com o objetivo de possibilitar a equivalência técnica entre os profissionais formados poderiam ser

incorporados às DCN. A compreensão de como a área de endodontia clínica está inserida nos currículos dos cursos de graduação em Odontologia permitirá compreender de que forma a especialidade contribui para a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva do cirurgião-dentista brasileiro.

5 CONCLUSÃO

Muitas informações referentes às instituições de ensino superior e os cursos de graduação em odontologia, seu projeto pedagógico ou sua matriz curricular não estão disponíveis nos sítios eletrônicos das instituições. Quando presentes se mostram muitas vezes incompletas, impossibilitando assim identificar um modelo didático adotado. Os cursos de Odontologia ocorrem preferencialmente em instituições privadas, em turno integral, com duração média de 10 semestres, estando concentrados principalmente na Região Sudeste do país. O ensino de endodontia clínica ocorre de forma integrada às demais áreas da Odontologia.

ABSTRACT

Dental schools and clinical endodontics in Brazilian Dental education institutions

This cross-sectional census study evaluated the course characteristics and clinical endodontic teaching models in Dentistry courses in Brazil. The electronic websites of 452 courses registered in the National Registry of Higher Education Courses and Institutions of the Ministry of Education were reviewed. The variables of interest were institutional data; presence of curriculum and pedagogical project of the course; course data (number of semesters, period); and data from the area of clinical endodontics. Data were entered into a database, and descriptive statistical analysis was performed. The undergraduate degree in Dentistry occurs mostly in private institutions (86.3%) and the Southeastern region (37.8%), with mostly daytime courses (73.8%). The curriculum and pedagogical projects were available in 76.5% and 23.4%, respectively, and were predominantly found in electronic websites of public institutions. The teaching of clinical endodontics starts in the third semester and may occur

in isolate or integrated clinics. It was concluded that there is predominance of undergraduate Dental education in private institutions. There is a limited number of nighttime courses. There is a tendency for teaching of clinical endodontics to occur in association with other areas of Dentistry. The collection of information is hampered by the limited number of pedagogical projects available for consultation. Full access to those data would allow the student, upon entering the institution, to know how the teaching-learning process will take place.

Descriptors: Endodontics. Teaching. Curriculum.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2002, de 19 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Seç. 1 mar 4, 2002.
2. Prats, LD. Disciplina de Endodontia: uma análise a partir da ótica de docentes e discentes de odontologia [tese]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 2005.
3. de Moor R, Hülsmann M, Kirkevang L-L, Tanalp J, Whitworth J. Undergraduate curriculum guidelines for endodontology. *Int Endod J*. 2013;46(12):1105-14
4. American Association of Endodontists. *Guide to Clinical Endodontics*. 6th ed. 2013. [Acesso em 14/05/2019]. Disponível em: <https://www.aae.org/specialty/clinical-resources/guide-clinical-endodontics/>
5. Kapler RB, de Paula KB, Barbisan DB, Grock CH, Ferreira MBC, Luisi SB, et al. Preclinical Endodontics teaching in Brazilian Dentistry courses. *Rev ABENO*. 2019; 19(2): 82-90.
6. Lucietto DA, Amâncio Filho A, Oliveria SP. Revisão e discussão sobre indicadores para a previsão de demanda por cirurgiões-dentistas no Brasil. *Rev Fac Odontol Porto Alegre*. 2008; 49(3): 28-35.
7. Martin ASS, Chisini LA, Martelli S, Sartori LRM, Ramos EC, Demarco FF. Distribuição dos cursos de Odontologia e de cirurgiões-dentistas no Brasil: uma visão do mercado de trabalho. *Rev ABENO*. 2018; 18(1): 63-73.
8. Paranhos L, Ricci I, Scanavini M, Bérzin F, Ramos A. Análise do mercado de trabalho odontológico na região Sul do Brasil. *RFO UPF*. 2009; 14(1): 7-13.
9. Conselho Federal De Odontologia. Ofício CFO 1573/2017 de novembro de 2017. Suspensão de novos cursos de odontologia. Brasília, DF. [Acesso em 15/05/2019]. Disponível em: <http://cfo.org.br/website/cfo-pede-a-ministro-da-educacao-que-nao-autorize-novos-cursos-de-odontologia-no-pais/>
10. Conselho Federal De Odontologia. Ofício CFO 111/2019 de janeiro de 2019. Suspensão de novos cursos de odontologia. Brasília, DF. [Acesso em 15/05/2019]. Disponível em: <http://cfo.org.br/website/cfo-reforca-necessidade-do-ministerio-da-educacao-suspender-autorizacoes-para-abertura-de-novos-cursos-de-odontologia/>
11. Jeunon FA, Santiago MO. A Formação de recursos humanos e o mercado de trabalho em Odontologia. *Rev CROMG*. 1999; 5(2): 79-94.
12. Haas CM. Projetos pedagógicos nas instituições de educação superior: aspectos legais na gestão acadêmica. *RBPAAE*. 2010; 26(1): 151-71.
13. Terribili Filho A. Ensino superior noturno no Brasil: estudar para trabalhar ou trabalhar para estudar? *Pensamento e Realidade*. 2008; 11(22): 43-65.
14. Souza, JM, Weschenfelder HC, Toassi RFC. Expansão da educação superior no Brasil a partir do REUNI: o curso noturno de odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *GUAL*. 2014; 7(1): 63-78.
15. Toassi RFC, Souza JM, Rösing CK, Baumgarten A. Perfil sociodemográfico e perspectivas em relação à profissão do estudante de odontologia da Universidade

- Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. Rev Fac Odontol Porto Alegre. 2011; 52(1): 25-32.
16. Vargas H, Paula M. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. Avaliação (Campinas). 2013; 18(2): 459-85.
17. Brasil. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais: REUNI. Brasília, DF. [Acesso em 15/05/2019]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm
18. Brasil. Parecer CNE/CES nº8/2007, de 31 de janeiro de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Brasília, DF. [Acesso em 15/05/2019]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008_07.pdf
19. Murray FJ, Blinkhorn AS, Bulman J. An assessment of the views held by recent graduates on their undergraduate course. Eur J Dent Educ. 1999; 3(1): 3-9.

Correspondência para:

Prof. Dr. Francisco Montagner
e-mail: francisco.montagner@ufrgs.br
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Odontologia
Rua Ramiro Barcelos, 2492
90035-003 Porto Alegre/RS